

251

O NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL: A INVERSÃO DE SUA PRODUÇÃO A PARTIR DA DÉCADA DE 70. *Roberto B. Castanho, Meri L. Bezzi*, (Centro de Ciências Naturais e Exatas/Departamento de Geociências/LEPeR/UFSM).

O noroeste do Rio Grande do Sul caracteriza-se pela produção primária, ou seja, uma produção alicerçada no meio rural, visando, principalmente a produção de grãos, a qual ultimamente destina-se para a exportação. Tal fato, é consequência de uma inversão do setor agropecuário no país, principalmente, a partir de meados da década de 70, com a modernização da agricultura, a qual propiciou uma modificação no cenário gaúcho. Neste contexto, as pequenas propriedades que anteriormente voltavam-se para uma produção de subsistência (milho, mandioca, feijão, entre outros), passaram a produzir, em suas propriedades, grãos voltados à exportação. Um dos principais produtos responsáveis por essa inversão de produção, foi o binômio trigo-soja, que devido a uma série de fatores favoráveis ao seu desenvolvimento, tais como incentivos governamentais, abertura de mercado para essa produção, entre outros, induziram os proprietários das pequenas propriedades a redirecionarem a sua produção, visando um acréscimo na renda final da propriedade. Conforme LEMOS & SERVILHA (1979), essa transformação foi responsável pela: "...a expansão do binômio trigo/soja, aliada à modernização da produção, vai aos poucos transformando o pequeno estabelecimento familiar em 'empresa familiar', sendo que no limite, atinge-se o nível de empresa capitalista". Neste sentido, o noroeste do RS passa a ser um importante agente que contribuiu para a inversão desta produção, e que, ainda hoje tem-se visível as consequências que essas transformações acarretaram ao meio rural desta área. (PIBIC/CNPq-UFSM)